

A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO SUPERIOR, MINISTRADO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Leandro Costa Fávoro¹

Sérgio Ricardo Magalhães²

Letícia Rodrigues da Fonseca³

Educação Ambiental

RESUMO

O presente resumo expandido resulta da metodologia de observação sistemática relativa à efetivação de uma prática pedagógica voltada para a aplicação da Educação Ambiental Crítica ou Emancipatória inter-relacionada com a introdução do aluno universitário EaD no universo da Pesquisa. Objetivou-se, nesta pesquisa, descrever a experiência vivenciada pela Universidade Vale do Rio Verde – UninCor em seus cursos de graduação, ministrados na modalidade à distância: Pedagogia, Letras, Arquitetura, Engenharia Civil e Administração. O conceito de Educação Ambiental, enquanto área do conhecimento, passa a ser desenvolvido em meados de 1965, e, desde então, vem sofrendo inúmeras modificações, subdividindo-se em diversas correntes, em decorrência da forma com que os seres humanos se compreendem em relação ao planeta. Nos últimos anos, a temática passou a ser compreendida com extremada significância, tornando a Educação Ambiental um direito previsto em legislações específicas, e garantido aos diferentes níveis de ensino. Porém, continua sendo um desafio para as instituições, principalmente, para o ensino superior, fazer com que as discussões ocorram de forma efetiva e eficaz entre seus estudantes. Nessa perspectiva, observa-se que a prática descrita apresenta um norteamento de ações pedagógicas que possibilitou a apropriação do conhecimento a respeito da Educação Ambiental Crítica ou Emancipatória, a partir da associação com o universo da pesquisa, tendo sido efetivada por meio da oferta de uma disciplina denominada “Projeto Integrador: Responsabilidade Social e Meio Ambiente”, comprovando a possibilidade das universidades flexibilizarem-se, criando adequações aos cenários educacionais, a fim de atingirem as demandas relativas aos debates planetários sobre o Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Ambiental Crítica; Educação Ambiental Emancipatória (EAE).

INTRODUÇÃO

Os séculos XX e XXI foram marcados pela divulgação de problemas ambientais decorrentes de procedimentos históricos evolutivos que revelaram a utilização inapropriada dos recursos naturais, conforme afirmam Ana Maria Ferreira e Yolanda Shizue Aoki (2010).

Dessa forma, debates e reflexões foram sendo desencadeados em busca de processos de ressignificação e interação entre o homem e o ambiente, originando o conceito de Educação Ambiental (EA), que se tornou, de fato, conhecido a partir de 1965. Layrargues e

¹ Aluno Leandro Costa Fávoro do Curso de Mestrado em Sustentabilidade e Recursos Hídricos, da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor – Campus Três Corações, pedagogico@ead.unincor.br.

² Prof. Dr. Sérgio Ricardo Magalhães, da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor – Campus Belo Horizonte, Departamento de Mestrado em Sustentabilidade e Recursos Hídricos, sergio.magalhaes@unincor.edu.br.

³ Prof.^a Dr.^a. Letícia Rodrigues da Fonseca, da Universidade Vale do Rio Verde - UninCor – Campus Três Corações, Departamento de Mestrado em Sustentabilidade e Recursos Hídricos, prgaa@unincor.edu.br.

Lima (2014) referem-se à EA como sendo um termo usual para designar todos os processos educativos que visam ao contexto ambiental como o motivador da ação pedagógica.

No entanto, Pádua e Tabanez (1997) ressaltam que, após a Conferência de Estocolmo, é que a EA passa a ser vista como um campo de atuação pedagógica de relevância e vigência internacional. Desde então, foi sendo desenvolvida timidamente, mantendo caráter experimental, por meio de metodologias distintas e propostas variadas.

Passadas décadas, estudiosos chegaram a uma concepção de EA, em que o meio ambiente é visto a partir de uma estrutura complexa, posicionando o homem como parte intrínseca de uma rede conectada por múltiplas vertentes. A essa concepção, Carvalho (2004) se refere utilizando a nomenclatura de EA Crítica, frisando que também é conhecida como emancipatória ou popular. Loureiro (2004) apresenta como características o estímulo ao questionamento às abordagens comportamentalistas, reducionistas e dualistas no entendimento da relação cultura-natureza.

Assim, ao mesmo tempo que a EA sofreu essas transformações, as estruturas educacionais modificaram-se. Por consequência, a sociedade passou a ter modelos e cenários educacionais distintos coexistindo, sendo que muitos deles representam verdadeiros desafios para a aplicabilidade da EA Crítica. Um exemplo é a Educação à Distância (EaD), que de acordo com o Censo realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED (2016), atende, aproximadamente, 33% dos estudantes regularmente matriculados no ensino superior. Alves (2011) diz que, globalmente, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais nessa modalidade.

Portanto, evidencia-se a existência de um número expressivo de estudantes que deve vivenciar as discussões relacionadas à EA, por meio de procedimentos e métodos que sejam adaptados para atender as especificidades presentes em seu contexto.

Objetiva-se com o este trabalho realizar a descrição de uma experiência de Educação Ambiental Emancipatória – EAE, vivenciada pela Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, em seus cursos de graduação, ministrados na modalidade EaD, como sendo uma possibilidade real de empoderamento de seus estudantes em relação aos debates ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em parceria com a Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, Três Corações – MG. Optou-se pela abordagem qualitativa, apresentando natureza aplicável, sendo classificada como descritiva em relação aos seus objetivos e tendo como procedimento de estudo a observação sistemática. De acordo com Baker (2006), Marroun e

Young (2017), esse método proporciona a compreensão do funcionamento de determinada atividade ou tarefa, criando condições para que se conheçam as etapas, os procedimentos, as ferramentas e os resultados obtidos.

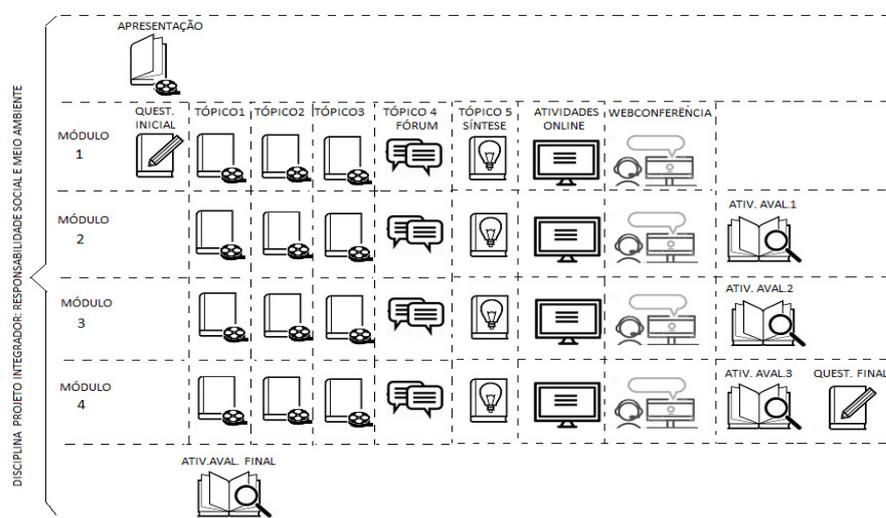
É importante ressaltar que a pesquisa objetivou a descrição de uma proposta metodológica de efetivação da EAE. Foi direcionada a partir de uma estrutura sequencial, em que se propôs a observar e descrever as condições preliminares existentes nos cursos; a execução e a avaliação da proposta. Tal atividade exigiu a inserção do pesquisador na instituição, ao longo do primeiro semestre de 2017, registrando as observações pela construção do Diário de Campo Descritivo, conforme proposto por Falkembach (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UninCor propôs-se a trabalhar a EAE, por meio da disciplina denominada “Projeto Integrador: Responsabilidade Social e Meio Ambiente”, presente em todas as matrizes curriculares, com carga horária total correspondente a 80 horas, sendo disponibilizada pela plataforma Moodle, com interface própria denominada EaD+. É acompanhada por um professor, que desenvolve a função de conteudista e mediador, possuindo formação na área ambiental e titulação correspondente ao mestrado.

A disciplina ofertada apoia-se em 35 itens, que foram estruturados a partir de uma lógica de construção da aprendizagem, visando provocar o contínuo questionamento e reflexão dos estudantes acerca dos problemas ambientais vivenciados no contexto em que se encontram inseridos, conforme indica a imagem 1. Didaticamente, o material e o processo podem ser subdivididos em três momentos específicos: introdução, pesquisa e conclusão.

Imagem 1 : Estrutura da Disciplina “Projeto Integrador: Responsabilidade Social e Meio Ambiente”.



Fonte: Próprio autor (2018).

A primeira etapa, composta pelos itens “Apresentação” e “Módulo 1”, destina-se a introduzir os estudantes nas propostas da disciplina, conduzindo-os à efetivação de um processo diagnóstico. Para isso, faz-se o uso da aplicação do “Questionário inicial”, contendo 40 questões objetivas e 10 discursivas. Também estabelece discussões relacionadas aos princípios da pesquisa, a partir dos conteúdos apresentados nos “tópicos 1, 2 e 3”, “fórum”, “Atividades online” e “webconferência”. Essa etapa é disponibilizada para os estudantes logo no início do período letivo, tendo duração aproximada de 25 dias letivos, e propicia ao professor relatórios, descrevendo os problemas ambientais existentes no contexto dos estudantes, de forma que a produção das demais etapas passa a ter um norteamento claro e objetivo.

No segundo momento, representado pelos “Módulos 2, 3 e 4”, os estudantes são expostos aos debates científicos relacionados às questões anteriormente levantadas. Utilizam-se, para isso, recursos variados, como textos, vídeos, links e atividades online, distribuídos ao longo dos “Tópicos 1, 2 e 3”, além de serem estimulados a adentrarem na pesquisa, pela construção e execução de um projeto que reflita as discussões estabelecidas. É importante ressaltar que, durante essa etapa, o professor assume uma postura de orientação, estando disponível por meio dos canais de comunicação existentes na plataforma.

Ao término do “Módulo 2”, os estudantes encaminham ao professor o “projeto de pesquisa” finalizado (Atividade Avaliativa 1), e iniciam a execução da pesquisa, tendo o prazo aproximado de 40 dias para a total efetivação. A pesquisa ocorre, necessariamente, por ações desenvolvidas em campo.

No final do “Módulo 3”, os estudantes entregam parte dos resultados encontrados (Atividade Avaliativa 2), possibilitando ao professor a efetivação de ponderações e reflexões, para que se dê continuidade às atividades. Espera-se que, ao terminar o “Módulo 4”, a pesquisa tenha sido encerrada e que os estudantes possam encaminhar o Painel Científico – banner (Atividade Avaliativa 3), contendo os resultados mais significativos para a devida divulgação.

A última etapa pressupõe a autoavaliação do estudante, utilizando-se do “Questionário final”, contendo 30 questões objetivas e 10 discursivas, estando relacionadas às possíveis mudanças posturais ocasionadas pela vivência da disciplina.

O processo avaliativo é feito de forma contínua e reflexiva, pela participação nas atividades online e nas interações existentes. Todavia, 60% da nota é atribuída às atividades avaliativas do final dos “Módulos 2, 3 e 4”, correspondendo às etapas da pesquisa.

É notória a existência de projetos que extrapolam os muros institucionais, provocando modificações sociais por meio da ressignificação da interação com o meio ambiente.

CONCLUSÕES

Mediante a pesquisa, torna-se evidente que a efetivação de uma proposta de EAE, destinada à modalidade EaD, vem representando um grande desafio para os Institutos de Educação Superior, mesmo a comunidade acadêmica estando ciente das legislações e das orientações sobre a importância dos debates interdisciplinares, que foquem a temática ambiental sob uma perspectiva da tríade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Entretanto, é significativo verificar, a partir da descrição da experiência vivenciada pela UninCor, que a flexibilização e a adequação de processos metodológicos tornam possível a concretização da EAE, propiciando modificações sociais que extrapolam a dimensão institucional, conforme as considerações apresentadas por Carvalho (2004) e Loureiro (2004), destacando-se o cuidado em encaminhar a disciplina de forma crítica e reflexiva, a partir da realidade apresentada pelos estudantes.

Sugere-se a continuidade do estudo, possibilitando a descrição de outras práticas, voltadas para o ensino superior, destinadas aos mesmos propósitos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 1, p.83-92, 1 jan. 2011.
- BAKER, Lynda. Observation: a complex research method. **Library Trends**, Chicago, v. 55, n. 1, p.171-189, 1 jul. 2006.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 2, n. 7, p.19-24, 1 jul. 1987.
- FERREIRA, Ana Maria; AOKI, Yolanda Shizue. Educação ambiental e a problemática do uso da água: conhecer para cuidar. **Caderno Pde**, São Paulo, p.2-32, 2016.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.23-40, jan. 2014. Trimestral.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARROUN, Sana; YOUNG, Louise. Multi-method Systematic Observation: Theory and Practice. **Collaborative Research Design: Working with Business for Meaningful Findings**, Singapore, v. 55, n. 1, p.195-211, 28 set. 2017.
- PÁDUA, Susana Machado; TABANEZ, Mariene Francisca. **Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil**. Brasília: Fnma/Ipe, 1997.